UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UFSJ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

SORAIA PRISCILA DE PAULA BERNARDO

USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

São Paulo/SP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UFSJ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho Final de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Mídias na Educação, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação. Os autores são os únicos responsáveis pelo conteúdo do material impresso incluídos no seu trabalho.

ALUNA: Soraia Priscila de Paula Bernardo

ORIENTADOR: Prof. Dr. Alex Sander Chaves da Silva

São Paulo/SP
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UFSJ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Soraia Priscila de Paula Bernardo

Trabalho Final de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João del-Rei, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

Aprovada em março de 2019.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Alex Sander Chaves da Silva - Orientador
USP

_____

Profa. Mestra Verônica Gomes dos Santos
UFABC

_____

Prof. Dr. Eduardo Miguel da Silva
UNIFEI

2019

Dedico este trabalho a Deus, criador de todas as coisas, meu salvador pessoal que me permitiu ser portadora do seu fôlego de vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por ter permitido que eu chegasse até aqui. A minha família, aos meus pais, irmãos, em especial ao meu esposo Flávio, meus filhos Wallace e Mailly, que compreenderam as minhas ausências.
A minha irmã e Profa. Mestra Reisa Cristiane de Paula Venancio pelo apoio, carinho, paciência e também orientações durante os meus estudos e a elaboração deste trabalho.
A dedicada tutora Verônica Gomes dos Santos e ao orientador Alex Sander Chaves da Silva, professores que durante dois anos estiveram nos motivando e enriquecendo o nosso conhecimento.

Muito obrigada a todos que me acompanharam nesta jornada.

RESUMO

O tema uso de histórias em quadrinhos no ensino de História foi escolhido por apresentar a possibilidade de fazer com que os professores de História reflitam a respeito do potencial de ensino e de aprendizagem por meio das histórias em quadrinhos. Este trabalho se justificou por proporcionar aos educadores de História estratégias para viabilizar o ensino através desse recurso. A metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica e eletrônica sobre as histórias em quadrinhos e sua introdução no Brasil; as histórias em quadrinhos e o seu emprego na disciplina de História e as estratégias voltadas para a aprendizagem com o uso dos quadrinhos no ensino de História. As histórias quadrinizadas são enriquecedoras ferramentas pedagógicas de grande ajuda no processo de ensino, porém é preciso que o educador saiba utilizar esses recursos para que o objetivo seja alcançado. Devido as suas características as histórias em quadrinhos associam os textos e as imagens, podendo motivar os jovens a praticarem mais a leitura e a se desenvolverem com mais qualidade. Desse modo, por meio desse estudo, foi possível concluir que há diferentes metodologias que podem inserir as histórias em quadrinhos na aprendizagem dos alunos, tais como: a introdução de temas que serão desenvolvidos nas aulas e o aprofundamento de conceitos específicos recém-apresentados aos educandos, essas e outras práticas são algumas das possibilidades de uso pedagógico das histórias em quadrinhos no ensino de História. Nas bases de dados acadêmicos da internet e, sobretudo nas bibliotecas municipais consultadas poucos resultados foram encontrados com relação às estratégias de aprendizagem que utilizam as histórias em quadrinhos no ensino de História como um recurso de mídia, dessa maneira pode haver a indicação de uma possível lacuna a ser explorada.

Palavras–chave: História; Histórias em Quadrinhos e Aprendizagem.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Pintura Rupestre da Serra da Capivara (Piauí).....12
Figura 2 - "*The Yellow Kid*".....15
Figura 3 - As Aventuras de Nhô Quim.....16
Figura 4 - Oscarito e Grande Otelo.....17
Figura 5 - Turma do Pererê.....18
Figura 6 - Turma da Mônica – Descobrindo o Brasil.....24
Figura 7 - Mafalda, de Quino.....24
Figura 8 - Negrinha, de Jean – Cristophe e Oliver Trade.....26

SUMÁRIO

1 Introdução.....9

2 Revisão Bibliográfica.....12

2.1 As histórias em quadrinhos como estratégia pedagógica ao longo do tempo.....12

2.2 As histórias em quadrinhos na era contemporânea: origem, preconceito e recuperação.....14

2.3 Algumas formas de utilização das histórias em quadrinhos como estratégia no ensino de História.....19

3 Metodologia.....27

4 Resultados e Discussões.....30

5 Considerações.....31

Referências.....33

1 Introdução

As histórias em quadrinhos ou as HQs tiveram o seu início com a arte desenvolvida pelos ancestrais no interior das cavernas, os desenhos no começo da civilização eram utilizados como uma importante forma de expressão e de comunicação. A sequência das pinturas realizadas pelo homem antigo muito se aproxima da sequência adotada pelas histórias quadro a quadro (PAIVA, 2016).

Silva (2017), conceitua as histórias em quadrinhos como sendo narrativas compostas de desenhos e de texto, meios de expressão expostos em quadros, meios de comunicação em massa e que podem ser compostos de narrativas e expressados por meio de imagens.

Conforme Rama e Vergueiro (2014), no Brasil o emprego das histórias em quadrinhos é reconhecido pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) os quais explicitam a respeito da importância das histórias em quadrinhos no ensino e informam porque os estudantes querem ler as histórias quadrinizadas. Esses documentos ainda afirmam que as histórias quadro a quadro enriquecem o vocabulário dos estudantes e que a sua linguagem obriga o leitor a pensar e a imaginar. Para esses autores as histórias em quadrinhos formam um sistema narrativo com a junção de dois códigos atuantes em interação contínua, o visual e o verbal, dentro dos quadrinhos cada um desses códigos tem uma função fundamental e acabam por reforçar um ao outro para garantir que a mensagem tenha significado para o receptor.

As histórias em quadrinhos vêm ganhando espaço nas escolas e para que isso acontecesse em muito contribuiu o Plano Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), portanto houve a necessidade de mais conhecimento a respeito de novas obras e também da própria linguagem trazida pelas histórias em quadrinhos (LIMA, 2017).

Dentre as possibilidades existentes na educação quanto às histórias em quadrinhos, Rama e Vergueiro (2014), enfatizam que o único limite para a utilização de quadrinhos no ensino é a criatividade do professor e sua capacidade de uso para atingir os objetivos de aprendizagem. A disciplina de História faz parte da grade curricular do Ensino Fundamental II e tem por objetivo levar os

alunos à compreensão da cidadania como participação social e política, com isso espera-se que haja maior desenvolvimento no exercício dos direitos e dos deveres políticos, civis e também sociais (SÃO PAULO, 2012).

O livro didático não deve ser o único recurso didático a ser utilizado, novas práticas pedagógicas devem ser utilizadas como alternativas para ampliar as possibilidades do ensino e da aprendizagem. O cotidiano da sala de aula pode ser dinamizado com o uso de diferentes linguagens disponíveis ao profissional de História, essas práticas podem permitir melhor compreensão do conteúdo por quem ensina e por quem aprende; essa adoção faz com que haja uma ruptura com o modelo tradicional, já que esse modelo tenta apresentar ao aluno a verdade pronta. O trabalho pode ser desenvolvido mais prazerosamente, ampliando a visão do conhecimento e possibilitando a realização de atividades voltadas para a aprendizagem de História (SILVA JÚNIOR; RODRIGUES, 2013).

Segundo o Currículo do Estado de São Paulo (2012), os professores compreendem que ensinar História e torná-la interessante para os alunos não é algo fácil de conseguir, pois essa tarefa requer energia e amor. A energia se refere à vontade de resistir às monótonas e repetitivas práticas que tomaram o lugar das ladainhas antigas utilizadas pelos sacerdotes, ao ensino tradicional atrelado à crença de que aprender deixando de lado o compromisso de ensinar e orientar seria possível. O sentimento estranho quanto às teorias pedagógicas deve ceder lugar à dignidade do professor, uma vez que ele deve gostar de ensinar para manter os alunos motivados.

As histórias em quadrinhos facilitam as atividades dos alunos auxiliando-os a responderem positivamente aos recursos visuais existentes, uma vez que a combinação da linguagem verbal e da linguagem visual viabiliza a concentração do estudante colaborando para que os conteúdos sejam absorvidos e estimulem a criatividade. As atividades devem ser agradáveis aos alunos e elas devem fazer com que a aprendizagem se desenvolva prazerosamente e propiciem a evolução intelectual (OLIVEIRA; DUARTE, 2017).

A questão problema levantada foi a seguinte: como os professores de História podem utilizar as histórias em quadrinhos em suas práticas pedagógicas? Os educadores, na adoção de histórias quadrinizadas em suas práticas, devem conhecer melhor as estratégias de aplicação desse recurso, para que possam

estimular os próprios alunos a participarem ativamente no processo de criação e elaboração deste tipo de material.

O objetivo geral foi o de identificar e analisar a literatura científica, dos últimos cinco anos, acerca do uso das histórias em quadrinhos nas aulas de História. Já os específicos foram: analisar o uso das histórias em quadrinhos como estratégia pedagógica ao longo da história, em publicações que envolvam essa temática e identificar as estratégias utilizadas no ensino de História por meio do uso das histórias em quadrinhos no Brasil.

O interesse pelos desenhos e pinturas realizadas no interior das cavernas na pré-história e o fascínio dessas realizações durante o desenvolvimento humano ao longo do tempo foram as motivações encontradas pela pesquisadora na escolha do tema histórias em quadrinhos no ensino de História para a realização dessa pesquisa.

Este trabalho apresentou uma proposta para que os professores de História que lecionam nas unidades escolares possam conhecer algumas estratégias pedagógicas com a utilização de histórias em quadrinhos, a fim de exercerem o seu papel de mediador da aprendizagem com os alunos do ensino fundamental II. O estudo buscou fornecer sugestões práticas para demonstrar como o uso das histórias em quadrinhos, aplicado como recurso didático, pode colaborar para que professor e aluno encontrem um caminho que facilite o processo de ensino e aprendizagem. Observou-se que há poucos estudos que relacionam o uso de histórias em quadrinhos com a disciplina de História, neste contexto, esse trabalho pretendeu contribuir para o preenchimento desta lacuna, além de apontar novas temáticas que possam nortear futuras pesquisas.

O estudo se realizou por perceber a necessidade de obtenção de mais informações a respeito das histórias em quadrinhos e seus benefícios, assim como também se dedicou a buscar informações para a caracterização desse recurso midiático visando o processo de ensino-aprendizagem (ALMEIDA, 2014).

2 Revisão Bibliográfica

2.1 As histórias em quadrinhos como estratégia pedagógica ao longo do tempo

As histórias em quadrinhos podem representar a necessidade de comunicação do homem, desde o começo da civilização os seres humanos se expressavam por meio de desenhos, conhecidos hoje como arte rupestre, que através de pinturas apresentavam uma sequência de relatos do cotidiano. Curioso é que a disposição das histórias quadrinizadas muito se assemelha a arte rupestre praticada no passado (PAIVA, 2016).

De acordo com Oliveira e Duarte (2017), a comunicação realizada pelo homem desde o começo do mundo teve sua base voltada para a comunicação visual, as imagens no período da Pré-história eram gravadas no interior das cavernas fazendo com que os homens primitivos deixassem essas imagens registradas para a posteridade, como pode ser verificado na **Figura 1**. Nela observa-se a pintura rupestre do Parque Nacional da Serra da Capivara, pode-se observar que desde a antiguidade o homem primitivo sentia necessidade de comunicar-se através de desenhos.

Figura 1- *Pintura Rupestre do Parque Nacional da Serra da Capivara (Piauí)*

Fonte: *Super Interessante/divulgação. https://super.abril.com.br/ciencia/abandonada-a-maior-concentracao-de-pinturas-rupestres-das-americas-pede-socorro/* (Acesso em 30 out. 2018).

O gênero histórias em quadrinhos, de certa forma existe há muito tempo e sua narração da história por meio dos acontecimentos já era feita desde a Pré-

História, época em que os homens antigos realizavam as pinturas que narravam os fatos dentro das paredes das cavernas, os hieróglifos[1] existiram no Egito e as tapeçarias no Período Medieval também apresentavam os registros deixados pelos homens no passado. (SILVA; SIQUEIRA, 2013).

Silva (2017), comenta que foi no princípio da humanidade que surgiram as histórias em quadrinhos, este período se caracterizou pelas manifestações dos homens das cavernas que se utilizaram das pinturas rupestres, que contavam por meio dos desenhos a rotina em busca de sua sobrevivência.

Rama e Vergueiro (2014), se referiram aos registros de desenhos deixados no passado e comentaram a respeito das paredes das cavernas que foram utilizadas pelos homens primitivos como um mural que servia para registrar informações deixadas para aqueles que viviam no mesmo período, como exemplo, poderiam relatar uma caçada, animais selvagens e outras coisas.

Para Paiva (2016), o começo de registros por meio dos desenhos culminou no início da comunicação humana, os homens no passado ao utilizarem as pinturas em sequência já teriam criado um tipo de relato em várias regiões do Brasil, o autor ainda afirmou que o Brasil coleciona relatos em quadrinhos oriundos da antiguidade.

As histórias em quadrinhos tiveram as suas bases na história do passado do próprio homem. Mas, em termos conceituais o que alguns autores comentam a respeito das histórias em quadrinhos?

Para Rama e Vergueiro (2014), as histórias em quadrinhos formam um sistema narrativo com a junção de dois códigos atuantes em interação contínua, o visual e o verbal, dentro dos quadrinhos cada um tem uma função fundamental, acabando de reforçar um ao outro para garantir que a mensagem tenha significado para o receptor.

Nesse sentido Silva (2017), conceitua as histórias em quadrinhos como sendo narrativas compostas de desenhos e de texto que são meios de expressão expostos em quadros, classifica-os ainda como meios de comunicação em massa

---

[1] Desenhos e símbolos que representavam ideias, conceitos, objetos e sons, era a escrita utilizada no Egito Antigo e juntos os hieróglifos, que eram aproximadamente 700, formavam textos que eram utilizados para a comunicação.

e aponta que eles podem ser compostos de narrativas e expressados por meio de imagens.

Em relação ao uso de histórias em quadrinhos como ferramenta pedagógica é importante apresentar algumas reflexões de Oliveira e Duarte (2017), que informam que cabe ao professor a orientação dos alunos no quesito situações de aprendizagem para que seja facilitada a interação dos jovens com o mundo que os cerca, desse modo as histórias em quadrinhos conquistaram seu espaço dentro das unidades escolares, nos livros didáticos e em avaliações importantes como as dos vestibulares e do Exame nacional do Ensino Médio (ENEM).

De acordo com Cunha (2017), as histórias em quadrinhos contém elementos verbais e não verbais, as histórias em quadrinhos, a charge e a tirinha são textos com características verbo-visuais. Charges são resumidas em um quadrinho, e apresentam em geral caricaturas e exagero, nela há crítica social ou política. As tirinhas são parecidas com as histórias em quadrinhos e seus personagens dialogam com outros personagens. Os mangás se caracterizam por ser diferentes das histórias em quadrinhos, pois são quadrinhos japoneses, sua leitura é realizada da direita para a esquerda e em geral é produzido em preto e branco além de serem destinados para os adolescentes. *Comics* são as histórias em quadrinhos (americanas) em que os super-heróis se apresentam, entre eles podemos citar: Batman, *Superman*, Mulher Maravilha, Capitão América e outros.

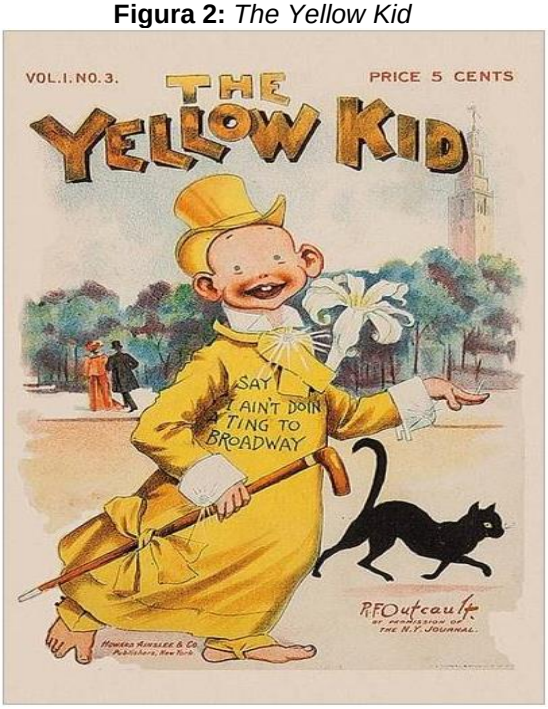
Quanto ao uso pedagógico das histórias em quadrinhos, Almeida (2014) afirma que esse gênero apresenta muitas possibilidades como: ser utilizada como um meio informativo, colaborar para a difusão de ideias e também pode ser admitida como uma fonte de pesquisa. A capacidade de análise de determinados contextos históricos e sociais tem nas histórias em quadrinhos outra característica importante.

2.2 Breve história sobre as histórias em quadrinhos na era contemporânea: origem, preconceito e recuperação

Quanto ao nascimento das histórias em quadrinhos não houve consenso e duas criações disputam o título: *The Yellow Kids e Nhô Quim*. O Garoto

Amarelo (*The Yellow Kids*) 1896 do americano Richard Felton Outcault era um menino que vestia uma camisola amarela e trazia mensagens políticas, essas mensagens se apresentavam em suas roupas e não em legendas, as histórias em quadrinhos fizeram muito sucesso e supostamente teria sido o começo das histórias em quadrinhos. O *Tico-Tico* foi lançado em 1905 e foi a primeira revista de histórias em quadrinhos no Brasil, outras famosas foram lançadas no decorrer dos anos no país, porém merece destaque o famoso *Gibi*, nome que passou a ser dado a todas as histórias em quadrinhos do Brasil (MELO, 2015). Na **Figura 2** a capa da revista americana *The Yellow Kid* é apresentada:

Figura 2: *The Yellow Kid*



Fonte: *Guia dos Quadrinhos/divulgação. http://www.guiadosquadrinhos.com/capas-estrangeiras/yellow-kid/11626* (Acesso em 29 out. 2018).

Discorrendo a respeito das histórias em quadrinhos no Brasil, Ferro[2] (2017), comenta que na segunda metade do século XIX, Angelo Agostini e J. Carlos foram os pioneiros na criação de histórias em quadrinhos com humor no país, esses artistas produziram publicações como *O Tico-Tico* e *A Gazetinha*, Agostini foi o criador da charge que realizava a crítica política, chegando até

[2] Cf. FERRO, A. P. R. HQs de humor no Brasil. **Epoca** III. vol. XXIII. Número Especial III, Colima, 2017, p. 197 – 200. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/Dialnet-HQsDeHumorNoBrasil-5902966.pdf>. Acesso em 26 out. 2018.

mesmo a defender o fim da monarquia e da escravidão por meio de caricaturas e charges do imperador D. Pedro II. *As Aventuras de Nhô Quim* apresentavam as desventuras de um homem do campo, que era rico, bobo e teria sido exilado, por meio dessa obra Agostini fazia uma crítica aos problemas sociais e urbanos percebidos por ele na época. Na **Figura 3** uma parte das histórias em quadrinhos *As Aventuras de Nhô Quim* é demonstrada:

Figura 3: As Aventuras de Nhô Quim

Fonte: *Um Blog! Em Quadrinhos/divulgação. https://quadrinhos.wordpress.com/tag/as-aventuras-de-nho-quim/* (Acesso em 29 out. 2018).

As histórias em quadrinhos de início foram criadas para humor, porém, com a Segunda Guerra Mundial essas produções passaram a contar com interesses políticos, com isso os super-heróis foram criados a fim de serem carregados de conceitos ideológicos do momento (SILVA, 2017).

De acordo com Rama e Vergueiro (2014), o Dr. Whetham, um americano que realizou denúncias a respeito da má influência que os quadrinhos poderiam trazer aos jovens acabou gerando um preconceito com relação ao uso de histórias em quadrinhos, em sua visão os conteúdos das revistas poderiam prejudicar o desenvolvimento moral e intelectual dos jovens e alunos.

Os autores ainda argumentam que o movimento formal de classificação de quadrinhos no exterior ocasionou o desaparecimento de grande número de editoras, houve um atraso na evolução que vinha ocorrendo quanto a qualidade e produção das histórias em quadrinhos, sendo assim as discussões a respeito do valor estético e pedagógico das histórias quadrinizadas foi destacado pelos meios intelectuais.

Em diversos lugares do mundo, como a França, Itália, Grã-Bretanha, Alemanha e Brasil houve críticas às histórias em quadrinhos. No Brasil até um código de ética foi elaborado, onde seguindo o exemplo do norte americano os brasileiros passaram a controlar os conteúdos que poderiam ser publicados nos quadrinhos. As histórias em quadrinhos utilizadas no ensino, mesmo com tamanha popularidade dessa mídia entre os jovens, acabou sendo deixada de lado pela sociedade dita como pensante. Durante este período as histórias em quadrinhos recebiam a culpa por tudo o que acontecia de ruim (RAMA; VERGUEIRO, 2014).

Abegg (2017), comenta que o rádio e a Tv foram os responsáveis pela recuperação das histórias em quadrinhos no Brasil. *O Vingador* e o *Capitão Atlas*, de Pericles do Amaral ganharam força no rádio juntamente com *Herói do Sertão* de Moisés Weltman. Grande sucesso na Tv, Oscarito e Grande Otelo tiveram a sua oportunidade nas histórias em quadrinhos, conforme a **Figura 4**. Assim também foi com Mazzaropi; Ziraldo e Maurício de Souza marcaram suas épocas, pois trouxeram ótimas contribuições por meio de suas criações e também foram importantes destaques na produção de histórias em quadrinhos no Brasil.

Figura 4: *Oscarito e Grande Otelo*

Fonte: *http://www.universohq.com/materias/classicos-dos-quadrinhos-os-gibis-estrelados-por-celebridades-brasileiras/.* (Acesso em 05/12/2018).

Ziraldo e Maurício de Souza foram grandes destaques na produção de histórias em quadrinhos. A Turma da Mônica de Maurício de Souza foi teve

grande repercussão e acabou alavancando a criação de Cascão, Magali, Chico Bento, Pelezinho e outros. Ziraldo em 1960 criou a Turma do Pererê, onde personagens pertenciam ao folclore brasileiro, Ziraldo criou ainda o Menino Maluquinho que já compôs as famosas tirinhas (ABEGG, 2017). Na **Figura 5** é apresentado um trecho das histórias em quadrinhos *Turma do Pererê*, um sucesso de Ziraldo:

Figura 5: *Turma do Pererê*

Fonte: *Acervo Estadão/divulgação. https://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,o-talento-de-ziraldo-no-estado,7244,0.htm.* (Acesso em 29 out. 2018).

As variedades de histórias em quadrinhos existentes na atualidade auxiliam para que o professor possa ter mais acesso a esses materiais, de modo a utilizá-los como um recurso pedagógico em diferentes gêneros, podendo inclusive, empregá-los de maneira específica (LIMA, 2017).

2.3 Algumas formas de utilização das histórias em quadrinhos como estratégia no ensino de História

Atualmente as histórias em quadrinhos são consideradas objetos históricos e também fontes históricas, essa mídia foi aceita como documento histórico depois que a Escola dos Annales e algumas pesquisas apontaram que as fontes imagéticas e iconográficas também devem ser consideradas para investigação histórica. As histórias em quadrinhos tem narrativas próprias e muitas vezes se apresentam como porta-vozes da sociedade. A Escola dos Annales ampliou a concepção de documento (LIMA, 2014).

Melo (2015), em seu trabalho escreve que os Annales abriram precedentes para que as fontes históricas se ampliassem, a ponto de documentos que antes não eram aceitos fossem reconhecidos. Dessa forma, as histórias em quadrinhos se tornaram mais uma fonte a serem investigadas e utilizadas pelos historiadores, as histórias em quadrinhos não são produções inocentes como aparentam, na verdade elas carregam intenções do período em que foram produzidas.

“É possível considerar como fontes históricas as esculturas, os vídeos, os desenhos, as pinturas, as histórias em quadrinhos, os cartazes, a arte rupestre, os vestígios encontrados por pesquisadores, os objetos, as fotos, as roupas, [...]” (URBAN; LUPORINI, 2015, p. 15).

Na visão de Fronza (2016), no que se refere às histórias em quadrinhos há quatro tipos de narrativas históricas que podem compor a cultura escolar: as histórias em quadrinhos ficcionais, com fins comerciais, mas que apresentam temas históricos; as histórias em quadrinhos que são consumidas pelos alunos e professores e posteriormente adentram o universo escolar; histórias em quadrinhos presentes nos livros didáticos; histórias em quadrinhos didáticas que se encontram em materiais paradidáticos e as histórias em quadrinhos produzidas pelos alunos. Essas são as versões e situações em que é possível encontrar as histórias em quadrinhos com intuito pedagógico.

Silva e Siqueira (2013), elaboraram um estudo cujo objetivo foi promover a reflexão crítica e compreensão da mensagem proposta no texto, por meio de quatro histórias em quadrinhos e quatro charges. O resultado do estudo demonstrou que as reflexões proporcionadas com essa linguagem foram capazes

de promover o letramento com discussões e até mudança de comportamento cotidiano do leitor.

As histórias quadro a quadro podem ser utilizadas no ensino como introdução de um tema que posteriormente será desenvolvido através de outros meios, os quadrinhos também podem ser utilizados com o objetivo de aprofundar um conceito que já foi apresentado aos alunos. A leitura de gibis não deve ser oferecida como uma oportunidade de descanso ou para preencher o tempo, pois através dessa atitude os alunos resistirão à leitura e uso das histórias em quadrinhos na escola e isso pode comprometer o desenvolvimento e a motivação em futuros trabalhos (RAMA; VERGUEIRO, 2014).

Ainda segundo Rama e Vergueiro (2014), algumas características de níveis são importantes a serem observadas para o uso das histórias em quadrinhos, como exemplo: os alunos do Ensino Fundamental II, que corresponde aos educandos do 6º ao 9º ano, possuem mais facilidade de se integrarem à sociedade que os rodeia, podendo distinguir os níveis local, regional, nacional e internacional, esses alunos são capazes de realizar a identificação de detalhes das obras das histórias em quadrinhos, já sabem fazer correlações entre a sua realidade social e eles próprios. As produções individuais incorporam sensações de profundidade, a superposição de elementos e a linha de horizonte, demonstrando certa familiaridade com a linguagem dos quadrinhos.

Arantes e Gomes (2017), afirmam que o uso da história em quadrinhos favorece o aprendizado, pois, instiga o aluno a criar suas próprias histórias, embasando-se em suas próprias experiências e vivências, estimulando que o mesmo seja um leitor e escritor, elementos essenciais ao processo de aprendizagem.

Nas palavras de Silva e Siqueira (2013), as histórias em quadrinhos se modificaram com o passar dos anos, elas passaram a ser organizadas de maneira diferente em suas falas e suporte, o balão de fala passou a incorporar as histórias em quadrinhos, que a partir de então puderam contar com histórias infantis, humorísticas, de aventura e de críticas, os traços, cores e o formato das histórias em quadrinhos também se desenvolveram.

A respeito da variedade de histórias em quadrinhos existentes na atualidade Lima (2017), comenta que é algo positivo o professor ter mais acesso

a esses materiais, pois desse modo ele pode utilizar as histórias em quadrinhos como um recurso pedagógico em diferentes gêneros, conseguindo inclusive, empregá-las de maneira específica. Uma sugestão para o uso de histórias em quadrinhos de forma específica é a prática de trabalhar a História e a Narrativa e a História vista de baixo.

Os autores Silva Júnior e Rodrigues (2013), propõe uma atividade diferenciada dentro das possíveis estratégias e práticas com o uso das histórias em quadrinhos, nela ao professor após apresentar os aspectos históricos bem como geográficos e ao trabalhar o tema *Mineração no Brasil*, orienta que os alunos se coloquem em duplas com o objetivo de criarem uma história em quadrinhos com escritas em balões para posteriormente realizarem a apresentação do que cada dupla produziu, o mesmo foi feito com a temática *Civilizações Árabes* em que os discentes foram orientados quanto à criação de histórias em quadrinhos sob o título *Mil e uma Noites*, atividade dirigida aos alunos do 6º ano.

O cotidiano da sala de aula pode ser dinamizado com o uso de diferentes linguagens disponíveis ao profissional de História, essas práticas são capazes de permitir melhor compreensão do conteúdo por quem ensina e por quem aprende; essa adoção faz com que haja uma ruptura com o modelo tradicional, já que ele tenta apresentar ao aluno a verdade pronta. (SILVA JÚNIOR; RODRIGUES, 2013).

Lima (2017), escreveu que além das histórias em quadrinhos serem recursos voltados para a ludicidade e para a ficção, são também ferramentas que podem ser utilizadas tranquilamente pelo historiador em suas práticas pedagógicas, os preconceitos que existiram em relação as histórias em quadrinhos em seu uso dentro das unidades escolares já foram superados, as publicações realizadas pelo Plano Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) trouxeram contribuições positivas para a transposição dessa discriminação. O autor afirma ainda ser importante a utilização de diferentes linguagens nas práticas escolares e para isso as histórias em quadrinhos podem colaborar, pois são dotadas de certa singularidade em sua linguagem, uma vez que nela, épocas, ideias e fatos são vividos pelos personagens que compõe a história e desse modo as histórias em quadrinhos por meio de sua leitura diferenciada viabiliza a

interpretação, a imaginação e a criatividade, itens importantes dentro da disciplina de História.

Durante a seleção de materiais em quadrinhos é importante que sejam observadas algumas características, tais como: escolha de textos que não tenham erros gramaticais; o tema deve despertar o interesse da turma e ainda corresponder às necessidades da disciplina a ser trabalhada. O uso de histórias em quadrinhos nas aulas de História pode contribuir para superar a dificuldade de leitura dos estudantes, uma vez que esse tipo de material pode ser uma estratégia interessante para ampliar os recursos didáticos no processo ensino-aprendizagem. É importante destacar que os professores deverão conhecer o conteúdo básico sobre o processo de criação e distribuição desse material e seu uso deve estar associado a uma metodologia que considere a problematização do conhecimento, de modo a estimular a aprendizagem (RAMA; VERGUEIRO, 2014; AZEVEDO; LIMA, 2013).

A internet é um suporte para a produção gratuita de histórias em quadrinhos e ela pode oportunizar ao aluno a produção de uma tira de 3 quadrinhos ao invés de 30 linhas de texto, pois os quadrinhos podem expressar muito mais do que as linhas de um texto (CÉSAR, 2015). Defendendo também o uso da informática na aprendizagem, Almeida (2014), argumenta que o uso de *software* como o HagaQuê é excelente para o desenvolvimento de atividades, pois há economia de tempo, motivação dos alunos por causa do uso do computador e afirma ainda que a ferramenta apresenta praticidades e facilidades, visto que o aluno não precisa desenhar os quadrinhos, os personagens ou situações em si, na verdade o intuito é o desenvolvimento da escrita.

Para Almeida (2014), novas possibilidades de uso das histórias em quadrinhos em sala de aula vêm de encontro às necessidades nas aulas de História, uma vez que esse recurso auxilia no desenvolvimento da imaginação do aluno. As histórias em quadrinhos permitem que o leitor participe como coautor da história, dando voz aos personagens e interpretando com dinamismo. As histórias em quadrinhos auxiliam na interpretação literária e na atualidade grande parte dos alunos apresentam atrasos em seu próprio desenvolvimento em razão das dificuldades interpretativas.

Há ainda outras possibilidades de uso de histórias em quadrinhos que podem ser aplicadas como atividade pedagógica na disciplina de História. O tema Segunda Guerra Mundial pode ser trabalhado por meio de quadrinhos do Capitão América, pois em suas histórias há vários elementos que caracterizam a guerra. A segunda possibilidade é trabalhar com as questões sociais, nacionais e culturais por meio do estudo das personalidades dos seus personagens, uma vez que este tipo de atividade pode fazer com que o aluno se identifique com aquilo que deseja ser (ALMEIDA, 2014).

Uma excelente atividade citada por César (2015), se baseia na produção de uma tira que trate sobre religião *Islã*, nela o aluno poderá desenvolver em 3 ou 4 quadrinhos algum tema específico. O professor deve esperar que outras imagens sejam vinculadas a essa atividade carregando-a de significados, diante dessa produção o professor pode apresentar ao aluno a realidade violenta enfrentada pelos muçulmanos. Outra ideia é a de utilização de quadros com textos que podem ser apagados propositalmente, isso será feito a fim de que o aluno complete esses espaços.

Lima (2017), apresenta uma estratégia de ensino com o uso de histórias em quadrinhos produzidas por Maurício de Souza[3], nela o personagem Cebolinha aparece como Cristovão Colombo, a edição que traz o Descobrimento da América pode contribuir para que uma turma de 7º ano aprenda por meio da representação de itens como as caravelas, os instrumentos de navegação, as rotas marítimas e os perigos que o mar poderia oferecer aos navegadores. O professor na aplicação dessa atividade deve reforçar a narrativa histórica ao aluno, deve ainda problematizar o discurso histórico existente. Na sequência a revista *Turma da Mônica* é demonstrada na **Figura 6:**

[3] Maurício de Souza, nascido no dia 27 de outubro de 1935 em Santa Isabel no estado de São Paulo foi o mais famoso e premiado brasileiro autor de histórias em quadrinhos, ele cresceu em Mogi das Cruzes, antes de se tornar um famoso cartunista Maurício trabalhou no rádio, desenhava cartazes e pôsteres e tinha o sonho de se profissionalizar na arte do desenho. Em 1959 trabalhando em um jornal na cidade de São Paulo o cartunista teve as suas primeiras histórias em quadrinhos publicadas. Vários personagens brilharam entre as criações de Maurício de Souza, mas o maior destaque foi a Turma da Mônica, em 1970. Hoje suas criações são conhecidas mundialmente, alcançam 50 países e contam com 1 bilhão de revistas publicadas, além de livros, revistas de atividades, álbum de figurinhas, livros em braile e outros materiais.

Figura 6: Turma da Mônica – Descobrindo o Brasil

Fonte: *Guia dos Quadrinhos/divulgação http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao/turma-da-monica-descobrindo-o-brasil/tu005100/22252* (Acesso em 30/10/2018).

Para Paiva (2016), a aplicação de história em quadrinhos nas aulas de História pode se debruçar no exame de conceitos como a paisagem, a família, os grupos, as classes, a diferença das características urbanas e rurais, a sociedade em seu desdobramento e também nas representações geográficas. O autor em seu estudo cita a obra de Joaquín Salvador Lavado como sendo uma produção positiva para a formação. Quino, como é conhecido popularmente criou *Mafalda*, uma personagem que apresentava as críticas sociais, econômicas e culturais em tiras e em histórias em quadrinhos. Na **Figura 7** é apresentada uma tirinha de sua famosa personagem:

Figura 7: *Mafalda, de Quino*

Fonte: *Medium.com/divulgação. https://medium.com/@mauroncard/20-tirinhas-da-mafalda-a-favor-do-voto-nulo-ceeeed4500e9* (Acesso em 30/10/2018).

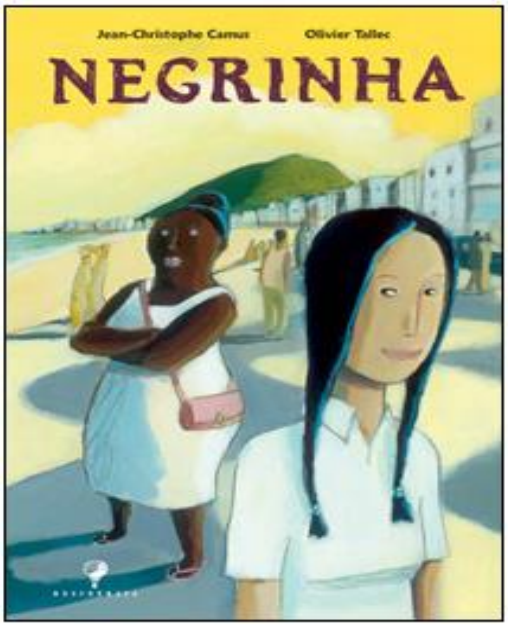
Uran e Laporini (2013), argumentam que o trabalho com fontes é capaz de auxiliar o desenvolvimento dos alunos, esse trabalho também promove discussões para que as crianças ouçam os posicionamentos umas das outras com a finalidade de considerar e respeitar as ideias dos demais. Para que isso ocorra algumas perguntas podem facilitar essa tarefa exploratória. São elas: como isso foi feito? Por quê? Quem fez? Como foram usados? Quais mudanças isso trouxe na vida dos indivíduos envolvidos?

Os autores ainda afirmam que o diálogo com as fontes é importante, mas essas informações não devem ser absolvidas como uma verdade absoluta, pois a esses vestígios devemos realizar perguntas para encontrarmos respostas a respeito desse passado investigado no presente. O documento histórico deve ser compreendido e considerado uma ferramenta que pode levar ao conhecimento histórico.

A imagem em sua natureza é morta, pois elas não falam por si mesmas, as histórias em quadrinhos são carregadas de diálogos de personagens que expressam suas ideias e apresentam suas necessidades de vida, sendo assim é a estrutura narrativa que define os ideais de uma história em quadrinhos. O professor de História diante de sua prática pedagógica deve interceder de modo a respeitar a estrutura narrativa e os artefatos culturais, valorizando a impressão que as histórias em quadrinhos provocam nos alunos, dessa forma as histórias em quadrinhos permitirão a aprendizagem e a produção do conhecimento histórico (FRONZA, 2016).

Outra estratégia de ensino e aprendizagem com o uso das histórias em quadrinhos é indicada por Silva Júnior e Rodrigues (2013), que apresentam uma possibilidade de utilização com a obra em quadrinhos denominada *Negrinha*, dos autores Jean – Cristophe e Oliver Trade, a produção oferece uma leitura da vida de uma jovem negra que vive num morro do Rio de janeiro, na obra os autores destacaram a pobreza, a diversidade, a sociedade, a cultura do samba e a religião e de seus rituais. Na **Figura 8** é demonstrada a capa de *Negrinha*:

Figura 8: *Negrinha, de Jean – Cristophe e Oliver Trade*



Fonte: *UniversoHQ/divulgação. http://www.universohq.com/reviews/negrinha/* (Acesso em 30/10/2018).

Gonçalves e Pinho (2013), trazem informações a respeito da possibilidade de uso das histórias em quadrinhos em forma de *slides*, comentam ainda que os quadrinhos auxiliam o professor durante o processo de aprendizagem. As autoras demonstram que uma boa alternativa de trabalho é fazer com que a primeira etapa seja destinada para realizar um planejamento e criar roteiros, uma opção é a utilização da ferramenta *Impress*[4] que é um rico recurso *online* para a produção de histórias em quadrinhos, uma vez que esse *software* estimula a elaboração dessas histórias por conter caixas de textos para a criação de balões.

Ainda segundo as autoras, na segunda etapa, os alunos divididos em duplas ou grupos devem dar vida aos personagens e decidir sobre o conteúdo que será narrado na história, a aula poderá ser interdisciplinar[5] contando com o apoio do educador que ministra a disciplina de Arte, esse auxílio favorece para que os alunos tenham mais clareza para o uso das cores e quanto às noções de posicionamento e de profundidade no desenho. Os discentes farão uso dos

---

[4] *Impress* é um aplicativo que possibilita a criação de histórias em quadrinhos por possuir facilidades no uso de imagens e na construção de desenhos de personagens além da utilização de balões para a fala ou caixa de diálogos.

[5] Aula Interdisciplinar: quando duas ou mais disciplinas relacionam seus conteúdos com a finalidade de dinamizar o ensino e aprofundar o conhecimento.

computadores, na sala de informática a fim de acessarem o *Impress* para suas produções. A atividade se torna significativa ao aluno, fazendo com que ele seja criativo, autônomo e construa o seu saber.

Os alunos quando estão em contato com as histórias em quadrinhos, muitas vezes não conseguem trabalhar o conhecimento histórico, porém o professor deve inserir a ideia de intersubjetividade com o objetivo de viabilizar a construção do saber histórico (FRONZA, 2016).

3 Metodologia

A presente pesquisa é um estudo descritivo, do tipo qualitativo, o qual segundo Prodanov e Freitas (2013), se dedica a expor as características de uma determinada população ou fenômeno e para isso que isso ocorra é preciso que seja colocada em prática técnicas para a realização de coleta de dados. Quanto aos critérios de classificação da pesquisa, essa pesquisa debruçou-se sobre a modalidade pesquisa bibliográfica, a qual consiste em desenvolver o estudo através de materiais que já foram publicados, compostos por livros e artigos científicos, presentes tanto em materiais impressos como em bases de dados eletrônicos.

Primeiramente os materiais impressos foram investigados em 3 bibliotecas, do município de Rio Claro - SP, essas bibliotecas foram selecionadas por critério de conveniência, pois são as disponíveis no município em que reside a pesquisadora. Quanto às bibliotecas duas eram públicas (Lenyra de Camargo Fracarolli e Maria Victoria Alem Jorge) e uma era privada (Faculdade Anhanguera – UNIDERP). A visita às bibliotecas ocorreu no mês de junho e julho de 2018, porém não foram encontradas obras que pudessem colaborar de modo significativo com esse trabalho, essa foi uma dificuldade não esperada, mas encontrada, conforme demonstrado no **Quadro 1**:

Quadro 1- Bibliotecas visitadas neste estudo, número de livros identificados e selecionados.

Bibliotecas Visitadas	Livros identificados	Livros selecionados
Biblioteca Lenyra de Camargo Fracarolli	0	0
Maria Victoria Alem Jorge	1	0
Faculdade Anhanguera - UNIDERP	1	0
Total	2	0

Fonte: a autora (2018).

Para a composição desse trabalho diversas pesquisas foram selecionadas, optou-se pelas que tem relevância em relação à temática, houve a preocupação de restringir este estudo a trabalhos que foram publicados nos últimos 5 anos em busca de estratégias pedagógicas com o uso de histórias em quadrinhos no ensino de História possíveis de serem aplicadas e desenvolvidas com os alunos que frequentam do 6º ao 9º ano, pertencentes às séries do Ensino Fundamental II.

Uma base de dados utilizada para a pesquisa eletrônica deste trabalho foi a *Scholar Google*. Para a identificação dos estudos foram utilizados os descritores História: que retornou um total de 52.300 resultados, onde foi difícil encontrar assuntos relacionados especificamente às Histórias em Quadrinhos devido aos vastos temas abordados pelos autores e trabalhos; Histórias em Quadrinhos como Assunto: nesta busca foram encontrados 10.700 resultados, entretanto a seleção foi ampliada a outras disciplinas; Histórias em Quadrinhos Aprendizagem: a base retornou 7.960 resultados; Histórias em Quadrinhos no ensino da disciplina de História e Histórias em Quadrinhos no ensino de História: ambas as buscas apresentaram respectivamente 7.560 e 10.400 resultados.

Apesar da base de dados *Scholar Google* apresentar infinitos resultados, eles foram pouco precisos por não diferenciarem o local onde as palavras-chaves foram encontradas. Inúmeros estudos da base de dados Scholar Google foram descartados, pois não apresentaram informações referentes ao objetivo desse

estudo, porém foram encontrados alguns estudos nesta mesma base de dados e eles foram selecionados para a composição deste trabalho de revisão bibliográfica. Dos resultados identificados que continham as palavras-chaves no contexto do direcionamento do estudo realizado foram encontrados e selecionados 18 trabalhos para a composição desta pesquisa na base de dados *Scholar Google*.

Outra base de dados consultada foi a do Capes, nela foram realizadas buscas com os descritores: Histórias em quadrinhos: que apontou 10 artigos, onde foi selecionado apenas 1 por ter relevância com a temática, outro trabalho interessante e que apresentou relevância com o tema foi encontrado nesta base de dados, porém já havia sido previamente selecionado na base de dados do *Scholar Google* como monografia; também foi utilizado como assunto Histórias em Quadrinhos no ensino de História: esta busca apresentou um total de 10 artigos, mas nenhum deles foi utilizado por não apresentar familiaridade com o tema.

Com a finalidade de explorar os estudos selecionados, adotou-se a estratégia de estruturar esta pesquisa em três partes, sendo que na primeira foi apresentada uma breve história das histórias em quadrinhos no Brasil e no mundo. Na segunda parte buscou-se demonstrar o que pesquisadores discorreram a respeito das histórias em quadrinhos dentro do contexto brasileiro: a discriminação sofrida pelos quadrinhos e também a sua recuperação com o passar dos anos. Já na terceira e última parte tentou-se identificar as estratégias de ensino de História por meio do uso das histórias em quadrinhos.

Portanto, foi realizada a reunião dos materiais selecionados no processo de busca dos artigos científicos considerando as referências, ano de publicação e a leitura analítica, com a tentativa de acesso ao conteúdo tanto impresso quanto eletrônico para a realização de síntese com as devidas citações, a fim de que a reprodução das ideias dos autores pudessem ser classificadas como fidedignas e viessem a colaborar com esse trabalho.

4 Resultados e Discussões

Este estudo teve como objetivo final o levantamento de estratégias possíveis de serem utilizadas com o uso das histórias em quadrinhos na disciplina de História. Foi realizada a identificação e a análise da literatura científica existente nos últimos cinco anos que tratasse do uso das histórias em quadrinhos nas aulas de História, esse objetivo foi atingido, porém há poucos estudos que se dedicam a esse tema.

Os objetivos específicos foram alcançados, uma vez que foi possível realizar a análise do uso das histórias em quadrinhos como estratégia pedagógica ao longo da história e também identificar as práticas pedagógicas utilizadas no ensino de História por meio de histórias em quadrinhos. Dessa forma, este estudo procura fornecer informações que permitam a elaboração de estratégias positivas e enriquecedoras para a obtenção da qualidade de aprendizagem dos educandos.

Na primeira parte do estudo a pesquisa se preocupou em trazer informações a respeito da origem das histórias em quadrinhos, como elas tiveram início até se tornarem o que conhecemos, essa etapa do estudo se preocupou em descobrir a evolução até que as histórias em quadrinhos se apresentassem na versão que temos hoje, milhares de anos depois, a ponto desses desenhos que são realizados quadro a quadro chegarem a compor os livros didáticos, as provas de vestibulares como o ENEM (Ensino Nacional do Ensino Médio) e concursos importantes.

A segunda parte tratou a respeito do surgimento, do preconceito e da recuperação das histórias em quadrinhos no mundo e no Brasil, tenta-se enfatizar aqui algumas produções que fizeram história e foram sucesso, como *Yellow Kid* e Nhô Quim, também observa-se que a Tv e o rádio foram veículos importantíssimos para a volta por cima das histórias em quadrinhos, após terem sido consideradas uma mídia perigosa por um doutor que influenciou a sociedade americana e que teve as suas ideias difundidas para outros países.

E por último, a terceira parte se dedicou a busca de práticas didáticas que pudessem facilitar o processo de ensino, que é essencial para o desenvolvimento da vida escolar do aluno. Através desse trabalho foi possível analisar e refletir acerca dos benefícios oferecidos pelo uso das histórias em quadrinhos, que enquanto recurso didático pode viabilizar a assimilação de conteúdos nas aulas de História.

A hipótese levantada para essa pesquisa foi o questionamento de como os professores de História poderiam utilizar as histórias em quadrinhos em suas práticas pedagógicas e a resposta encontrada para essa questão foi satisfatória, visto que os trabalhos encontrados ofereceram informações a respeito de estratégias pedagógicas possíveis de serem adotadas.

O estudo apontou 17 diferentes estratégias de uso de histórias em quadrinhos no ensino da disciplina de História e elas são capazes de dinamizar as aulas, estimular a aprendizagem, promover o letramento, colaborar para o desenvolvimento intelectual, motivar o protagonismo juvenil e também auxiliar no desenvolvimento de competências e habilidades.

Por meio dessas estratégias é possível a realização de uma atividade voltada para a introdução de temas específicos inerentes a disciplina de História, estratégias como essas foram apresentadas nos trabalhos de autores como: Rama e Vergueiro (2014), Almeida (2014), Lima (2017), Silva Júnior e Rodrigues (2013).

As estratégias permitem ainda utilizar as histórias em quadrinhos como fontes históricas, pois, como objeto de estudo elas são capazes de estimular a investigação e a análise do contexto em que as histórias em quadrinhos foram criadas, tais estratégias se apresentaram em estudos de alguns autores: Lima (2017), Almeida (2014), Uran e Laporini (2013). A análise de conceitos específicos da disciplina de História também é possível de ser realizada e foram citadas nas obras de pesquisadores como: Lima (2017), Almeida (2014), César (2015), Paiva (2016), Silva Júnior e Rodrigues (2013).

A produção de histórias em quadrinhos pelo próprio aluno é mais uma estratégia pedagógica que pode ser enriquecedora, uma vez que na realização de uma atividade desse tipo devem ser consideradas as experiências de vida e o conhecimento do aluno com relação a algum tema, essa estratégia pode fazer com que o próprio estudante seja o protagonista de sua aprendizagem, essas práticas pedagógicas foram apresentadas em alguns estudos: Silva e Siqueira (2013), Silva Júnior e Rodrigues (2013), César (2015), Almeida (2014), Gonçalves e Pinho (2013).

Para a realização desse estudo a maior dificuldade encontrada foi a falta de materiais impressos disponíveis em duas bibliotecas municipais e também em

uma privada da cidade, pois através das visitas a essas bibliotecas não se conseguiu uma resposta positiva, sendo assim os recursos foram escassos e fizeram com que o estudo fosse realizado com grande quantidade de materiais acessados eletronicamente, desse modo houve limitações na seleção de literaturas que tratassem da temática.

5 Considerações

Na atualidade a educação vem passando por grandes transformações, tal qual a existência dos recursos tecnológicos. Sendo assim, as histórias em quadrinhos podem ser consideradas uma forma de enriquecer a aprendizagem, já que elas aguçam os interesses dos jovens por ser um recurso diferente do livro didático, material tão comum utilizado nas aulas de História.

De modo geral os educadores e historiadores procuram de alguma forma dinamizar as suas aulas, adotando estratégias como o uso de filmes, da internet, de passeios pedagógicos com visitas a museus e de outras atividades diferenciadas, visto que há certas dificuldades em manter os alunos motivados e interessados. Portanto é necessária a inclusão de novas metodologias de ensino e o uso das histórias em quadrinhos é considerado um recurso diferenciado por muitos estudiosos.

Para a adoção adequada do uso de histórias em quadrinhos é necessário que os educadores conheçam as estratégias de aplicação desse recurso a fim de que possam estimular os próprios alunos a participarem ativamente do processo de criação e elaboração desse material, pois as histórias em quadrinhos tem a capacidade de desencadear habilidades e competências valiosas para o desenvolvimento dos jovens.

O conhecimento do educador com relação às possibilidades de trabalho para a realização de atividades com as histórias em quadrinhos faz com que ele esteja apto a promover a aprendizagem diminuindo possíveis obstáculos. O uso de histórias em quadrinhos colabora para que as aulas sejam dinamizadas, estimulando que os alunos sintam-se motivados a aprender, protagonizem e alcancem melhores resultados para o seu próprio desenvolvimento.

Este estudo procurou destacar a importância do uso de histórias em quadrinhos como estratégia de ensino nas aulas de História e igualmente buscou estimular os professores a adotarem essa prática. É importante ressaltar que apenas o recurso midiático em si, em especial as histórias em quadrinhos, não podem garantir o sucesso no processo de ensino, os professores devem avaliar e acompanhar suas práticas pedagógicas e ainda fazer com que os alunos participem ativamente de sua própria aprendizagem e para que isso ocorra o professor deve se colocar como um mediador durante todo o processo.

O estudo teve como limitação as dificuldades impostas para a aquisição de materiais, e talvez uma forma de minimizar essa limitação seja a de buscar uma biblioteca de literatura específica da disciplina de História. Sugere-se que novos estudos sejam elaborados sobre essa temática a fim de que seja possível complementar novas informações e conhecimento a respeito de estratégias de uso das histórias em quadrinhos no ensino de História. Esses novos estudos podem utilizar-se de outras metodologias de pesquisa a fim de que sejam capazes de beneficiar professores, alunos e sociedade, os quais poderão, contar com novas formas de ensinar e de aprender por meio de estudos com o uso de histórias em quadrinhos.

Referências

ABEGG, F. D. **O uso da mídia digital HagaQuê para produzir HQ´s de forma lúdica**. Três Passos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12270/TCCE_ME_EaD_2017_ABEGG_FRANCIELI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 26 out. 2017.

ALMEIDA, J. A. **Histórias em Quadrinhos como Suporte para o Processo de Ensino-Aprendizagem**. Goiânia. 2014. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/xmlui/bitstream/handle/ri/10803/TCC%20-%20Biblioteconomia%20-%20J%C3%A9ssica%20Avanzo%20Almeida?sequence=1&isAllowed=y.>. Acesso em 27 out. 2018.

ARANTES, G. G.; GOMES, N. S. O uso das histórias em quadrinhos no processo de ensino e aprendizagem em diferentes disciplinas na escola. **Revista Philologus**, v. 23, n. 67. In: IXI SINEFIL. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr. 2017. p. 1095-1110. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO23/67supl/069.pdf>. Acesso em 25 out. 2018.

CARDOSO, S. **20 tirinhas da Mafalda que sugerem votar nulo.** 11/10/2014. Disponível em: < https://medium.com/@mauroncard/20-tirinhas-da-mafalda-a-favor-do-voto-nulo-ceeeed4500e9>. Acesso em: 30 out. 2018, 15:35:22.

CÉSAR. D. C. **Ensino de História das Religiões**: cristianismo, islã e judaísmo nas histórias em quadrinhos. Caxias do Sul, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1178/Dissertacao%20Daniel%20Clos%20Cesar.pdf?sequence=1&isAllowed=y.>. Acesso em 28 out. 2018.

CUNHA, M. A. da. **Discurso e afirmação de identidades**: uma análise do novo ultimate homem-aranha e da nova miss Marvel. João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2788/1/MAC20072017.pdf> Acesso em 29 out. 2018.

D' ANGELO, H. **Abandonada, a maior concentração de pinturas rupestres das Américas pede socorro**. 31/10/2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/abandonada-a-maior-concentracao-de-pinturas-rupestres-das-americas-pede-socorro/>. Acesso em: 30 out. 2018, 14:15:05.

FERRO, A. P. R. HQs de humor no Brasil. **Epoca** III. vol. XXIII. Número Especial III, Colima, 2017, p. 197 – 200. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/Dialnet-HQsDeHumorNoBrasil-5902966.pdf>. Acesso em 26 out. 2018.

FRONZA, M. As possibilidades investigativas da aprendizagem histórica de jovens estudantes a partir das histórias em quadrinhos. **Educar em Revista**, n. 60. Curitiba, ab./ jun. 2016. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602016000200043&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 08 dez. 2018.

GONÇALVES, D. S.; PINHO, M.Sc. K. E. P. **A história em quadrinhos**: metodologia para o ensino do conteúdo vírus com o auxílio da ferramenta Impress, Paraná, 2013. Disponível em: < http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_utfpr_bio_artigo_dailde_silva_goncalves.pdf> Acesso em 08 nov. 2018.

GUSMAN, S. **Negrinha.** Universo HQ. 26/10/2009. Disponível em: < http://www.universohq.com/reviews/negrinha/>. Acesso em: 30 out. 2018, 16:05:10.

LIMA, D. M. X**.** Histórias em quadrinhos e ensino de História. **Revista História Hoje**, vol. 6, n. 11, p. 147 – 171, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/332-1219-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 25 out. 2018

LIMA, S. Q. A Abordagem Epistemológica das Histórias em Quadrinhos Enquanto Objeto-Fonte. In**:** CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADE EST. v. 2, 2014, São Leopoldo. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <<http://www.anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/view/328/314>. Acesso em 26 out. 2018.

MELO, R. J. **Novas Linguagens em História**: Zé Carioca e a Formação da Identidade Nacional. Campina Grande, 2015. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7945/1/PDF%20-%20Roberta%20Araujo%20Melo.pdf.> Acesso em 28 out. 2018.

OLIVEIRA, J.Q.; DUARTE, G. D. **Sequência didática para trabalho com histórias em quadrinhos com alunos TDAH**: vantagens e benefícios. PARALELO31. ed. 08, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/paralelo/article/view/13297/8214>. Acesso em: 25 out. 2018.

PAIVA, F. S. Histórias em Quadrinhos na Educação: Memórias, Resultados e Dados. 2016. 96 f. Dissertação (Doutorado em Educação) – **Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/18047>. Acesso em 26 out. 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/xmlui/bitstream/handle/ri/10803/TCC%20-%20Biblioteconomia%20-%20J%C3%A9ssica%20Avanzo%20Almeida?sequence=1&isAllowed=y.>. Acesso em 27 out. 2018.

RAMA, A.; VERGUEIRO, W. **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula.** São Paulo, 4. ed. , 2ª reimpressão: Contexto, 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-

PT&lr=&id=YctnAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT12&dq=info:3GcQgrxp0W4J:scholar.google.com/&ots=nGdPaFkDob&sig=rgWo6EwHpvYJ3Lf2A7-XfLnozuc#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 04. Ju. 2018.

RAMONE, M. **Clássicos dos quadrinhos**: os gibis estrelados por celebridades brasileiras. Disponível em: <http://www.universohq.com/materias/classicos-dos-quadrinhos-os-gibis-estrelados-por-celebridades-brasileiras/>. Acesso em: 08 dez. 2018, 09:50.

SACONI, R. **O talento de Ziraldo no Estado**. 25/10/2012. Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,o-talento-de-ziraldo-no-estado,7244,0.htm>. Acesso em: 29 out. 2018, 14:02:10.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias. São Paulo: SE, 2012, 152 p.

SILVA, A. P. S. **A utilização das histórias em quadrinhos como suporte à prática pedagógica**. Cachoeira do Sul, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/12243>. Acesso em: 03 jun. 2018.

SILVA, C. M.; SIQUEIRA, K. M. F. Charges e historias em quadrinhos: propostas de atividade que ensinam letrando. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS (SELT), 13. mai. 2013. **Anais eletrônicos**. 2013. Disponível em: <http://www.anais.ueg.br/index.php/selt/article/view/3764/pdf>. Acesso em 24 out. 2018.

SILVA JÚNIOR, A. F.; RODRIGUES, F. C. M. G. Histórias em quadrinhos e ensino de História: olhares e práticas. **OPSIS**, Catalão, v. 13, n. 1, p. 66 -82, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/Opsis/article/view/19816/15174#.WxhPFu4vzhk>. Acesso em: 05 jun. 2018.

SITE GUIA DOS QUADRINHOS. ***The Yellow Kid***. Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/capas-estrangeiras/yellow-kid/11626>. Acesso em: 29 out. 2018, 13:30:25.

SITE GUIA DOS QUADRINHOS. **Turma da Mônica** – Descobrindo o Brasil. 23/04/2007. Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao/turma-da-monica-descobrindo-o-brasil/tu005100/22252>. Acesso em: 30/10/2018, 16:30:25.

UCHA, F. **As Aventuras de Nhô-Quim**. Um Blog! Em Quadrinhos. Disponível em: <https://quadrinhos.wordpress.com/tag/as-aventuras-de-nho-quim/>. Acesso em: 29 out. 2018, 12:20:30.

URBAN, A. C; LUPORINI, T. J. **Aprender e ensinar História nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2015. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=M7CZCgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=Historias+em+quadrinhos+que+podem+ser+usadas+no+ensino+de+Historia&ots=T_i_auQcT9&sig=X1E9pHG4jSayqrIe2lI_XLcRBvg#v=onepage&q&f=true>. Acesso em 30 out. 2018.